



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PROLIFERATIVA CELULAR DAS LESÕES BUCAIS CAUSADAS PELO USO DE PRÓTESES TOTAIS ATRAVÉS DO MÉTODO AGNOR**

**AUTOR PRINCIPAL:** Felipe Spinelli<sup>1\*</sup>

**CO-AUTORES:** Carmen Busin<sup>1</sup>, Soluete O. da Silva<sup>1</sup>, Maria S. S. Linden<sup>1</sup>, Micheline Trentin<sup>1</sup>, Bernardo Zoehler<sup>1</sup>.

**ORIENTADOR:** João Paulo de Carli

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo – Faculdade de Odontologia

### **INTRODUÇÃO**

A reabilitação com próteses removíveis tem como objetivos restaurar as funções perdidas, além de preservar os dentes remanescentes e tecidos circundantes. Entretanto, o tratamento protético não elimina a possibilidade de que problemas possam ocorrer, já que são muitas as lesões decorrentes de um incorreto planejamento de próteses, higiene oral insatisfatória e recomendações não seguidas pelo paciente. Além disso, na literatura ainda não foram encontrados estudos acerca da atividade proliferativa celular de tais lesões. Assim, o presente estudo objetiva investigar a proliferação tecidual das lesões causadas por próteses totais removíveis através do método de impregnação pela prata (AgNOR), com isso facilitando o tratamento e a determinação do prognóstico das lesões a serem estudadas.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF (CAAE 10302612.4.0000.5342). Consistiu num estudo epidemiológico-histoquímico transversal. A amostra analisou quatro grupos de lesões bucais associadas à utilização de próteses totais removíveis registradas no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do Instituto de Ciências Biológicas da UPF.

Ao todo, nos anos de 2012 e 2013, foram contabilizados 17 casos pertencentes aos grupos: granuloma piogênico (5 casos), hiperplasia de fundo de sulco (5 casos), fibroma de irritação (5 casos) e fibroma ossificante periférico (2 casos). Secções de 3 µm de cada caso, provenientes das lesões emblocadas em parafina, foram impregnadas pela prata pelo método AgNOR, de acordo com o protocolo otimizado por Nunes et al. (1991). Foram obtidas microfotografias de cada caso e o número médio de NORs de cada lesão foi obtido pela contagem das NORs de 100 núcleos celulares estromais. A média de NORs de cada lesão originou uma média para o grupo de lesões, sendo a média de cada grupo comparada com os demais por meio de estatística descritiva e teste ANOVA a 5% de significância.

No que se refere ao gênero, dos 17 pacientes analisados, 13 (76,47%) pertenciam ao gênero feminino. No tocante à etnia dos pacientes, houve predomínio de leucodermas (14 casos - 82,35%). No que diz respeito à idade dos pacientes, notou-se uma prevalência entre 41 e 60 anos de idade (47,05%). Em seguida nota-se a faixa etária dos 61 aos 80 anos (7 pacientes - 41,17%). A localização mais frequente para o granuloma piogênico foi o rebordo alveolar. Na hiperplasia de fundo de sulco, a arcada inferior foi a mais acometida, localizando-se em sua maior parte na mucosa do rebordo alveolar. Por outro lado, o fibroma de irritação foi mais encontrado na arcada superior. Por fim, o fibroma ossificante periférico foi mais comumente encontrado no rebordo alveolar mandibular. Em todos os cortes examinados as AgNORs foram evidenciadas por pontos negro-acastanhados no interior do núcleo celular, o que vem ao encontro do estudo de De Carli *et al.* (2008). O número médio de AgNORs por núcleo celular não mostrou diferença estatisticamente significativa nas lesões granuloma piogênico (2,44), hiperplasia de fundo de sulco (2,41) e fibroma de irritação (2,22). O fibroma ossificante periférico mostrou média de NORs por núcleo celular estatisticamente menor quando comparado às demais lesões (1,89) ( $p = 0,02$ ). Apesar de o fibroma ossificante periférico ter apresentado um número significativamente menor de NORs por núcleo quando comparado às demais lesões estudadas, no presente estudo a análise das NORs para as quatro lesões mostrou um perfil característico de lesões benignas, não se mostrando como NORs fragmentadas, com tamanho exageradamente pequeno e formato irregular. Tal achado vem se somar aos de Mesquita *et al.* (1998), que observaram o mesmo quadro ao estudar fibromas de irritação e fibromas ossificantes periféricos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Na amostra estudada notou-se que o número médio de NORs por núcleo para o grupo dos fibromas ossificantes periféricos foi estatisticamente menor quando comparado às demais lesões estudadas. Sendo assim, é válido ressaltar que tal lesão possui caráter menos agressivo, com menor potencial de proliferação, sendo necessários novos estudos para confirmação de tais achados.

## **REFERÊNCIAS**

1. DE CARLI, J. P.; MORAES, N. P.; CRIVELINI, M. M.; SILVA, S. O.; LINDEN, M. S. S.; TRENTIN, M. S. T. Avaliação da agressividade da lesão de células gigantes periférica da cavidade bucal através de estudo histoquímico-imunohistoquímico. *Revista Odonto Ciência*, v. 23, n. 3, p. 291-296, 2008.
2. MESQUITA, R. A.; SOUSA, S. C. O. M.; ARAÚJO, N. S. Proliferative activity in peripheral ossifying fibroma and ossifying fibroma. *J Oral Pathol Med*; v. 27, n. 2, p. 64–67, 1998.
3. NUNES, F. D.; PINTO Jr., D. S.; ARAÚJO, N. S.; ARAÚJO, V. C. Estudo morfológico e otimização da técnica AgNOR. In: Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisas Odontológicas; 1991, São Paulo (SP). Anais da SBPqO; 1991.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA:** CAAE (10302612.4.0000.5342)